

# CERIMONIAL EM REVISTA

**DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA**

Assine gratuitamente em:  
[www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)



## ARTIGOS

**ON-LINE NÃO É  
TENDÊNCIA, É  
PENDÊNCIA!**

POR KÉSIA KLAVA

**QUEM É AQUELE QUE  
FALA BONITO NESSE  
EVENTO?**

POR ANDERSON AMAURY

**ÍNDICE DE SUCESSO  
EM EVENTOS: A SUA  
PLATEIA PEDE BIS?**

POR MARCOS ZANIOL

**ENTENDENDO A  
PRECEDÊNCIA DA  
IGREJA CATÓLICA EM  
MESAS OFICIAIS**

POR EMÍLIA NUNES

**GESTÃO DE PESSOAS  
E CARREIRA: SEJA A  
PESSOA CERTA NO  
LUGAR CERTO!**

POR KÁTIA ALBUQUERQUE

**PRECISAMOS EVOLUIR  
NA ORGANIZAÇÃO DE  
EVENTOS. A GESTÃO  
ÁGIL É O CAMINHO?**

POR LUCIANA MORAES

# ÍNDICE

- 03 "Não há silêncio que não termine."  
**Editorial**
- 04 "On-line não é tendência, é pendência!"  
**Késia Klava**
- 06 "Índice de sucesso em eventos: a sua plateia pede bis?"  
**Marcos Zaniol**
- 08 "Quem é aquele que fala bonito nesse evento?"  
**Anderson Amaury Silva**
- 12 "Gestão de pessoas e carreira: seja a pessoa certa no lugar certo!"  
**Kátia Albuquerque**
- 15 "Entendendo a precedência da Igreja Católica em mesas oficiais."  
**Emília Nunes**
- 17 "Precisamos evoluir na organização de eventos. A gestão ágil é o caminho?"  
**Luciana Moraes**

## REALIZAÇÃO:



## EXPEDIENTE | ED. 3

**Editor-chefe:** Pedro Amorim

**Revisão final:** Renata Cunha

**Colunistas da edição:** Anderson Amaury Silva, Emília Nunes, Kátia Albuquerque, Késia Klava, Luciana Moraes e Marcos Zaniol.

**Iniciativa e realização:** Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

**Contato:** [cerimoniale Revista@gmail.com](mailto:cerimoniale Revista@gmail.com)

**Assine gratuitamente em:** [www.pedroamorim.com](http://www.pedroamorim.com)

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

# EDITORIAL

## NÃO HÁ SILÊNCIO QUE NÃO TERMINE.

Passado o primeiro trimestre de 2021, o setor de Cerimonial e eventos segue sem sinalização clara de como irá se recuperar no País cuja gestão da pandemia da COVID-19 é uma das mais criticadas no mundo. A CNN Brasil apurou que o segmento (que representa 13% do PIB) registrou prejuízo de R\$ 270 bilhões entre março e dezembro de 2020, com desemprego de 3 milhões de pessoas. Cabe lembrar que o destino do setor representa o de inúmeras famílias.

Como ter esperança em um cenário tão sombrio? Quando não há eventos, o que sobra é silêncio. No entanto, como diz o título do livro da ex-senadora colombiana Ingrid Betancourt, "não há silêncio que não termine". Ingrid permaneceu durante quase 7 anos como prisioneira das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) na selva. Seu relato transmite sofrimento, mas também esperança, que ela jamais perdeu durante o sequestro, e cujo final se deu após uma bem sucedida operação do exército colombiano.

O sentimento de milhares de profissionais de Cerimonial e eventos que dependem deste trabalho para o sustento talvez seja semelhante ao de Ingrid, guardadas as diferenças contextuais. Preocupações, recomeços, novos planos, sem perder a esperança de que esta triste situação, cedo ou tarde, irá terminar.

Nesta edição da **Cerimonial em Revista**, não abordaremos diretamente a pandemia, mas reflexões importantes para um setor que não parou de se capacitar e se reinventar neste período. É o que podemos e devemos fazer, além de lutar. Os temas escolhidos (ambiente on-line, Mestres de Cerimônias, gestão de pessoas e carreira, gestão ágil de projetos, indicadores de sucesso em eventos e a precedência da Igreja Católica) podem parecer segmentados, mas conectam-se na diversidade do que lidamos dia a dia, seja no gerenciamento do trabalho, no relacionamento interpessoal ou na condução de eventos e projetos para os quais precisamos conhecer diferentes conceitos. É dominar esta diversidade de conhecimento que nos permite segurança para tomar decisões e não desistir.

Desistir é, inclusive, palavra que não existe no dicionário do cerimonialista. E é pelo conhecimento que alimentaremos o motor desta esperança de que dias melhores virão e que, quando chegarem, nós estaremos preparados. Afinal, como Ingrid nos ensinou, "não há silêncio que não termine". Vai passar.

**BOA LEITURA!**



**PEDRO AMORIM**

CEO GESTÃO DIAMANTE  
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE  
CERIMONIAL E EVENTOS  
EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

A **Cerimonial em Revista** existe como um instrumento de hospedagem de reflexões e opiniões de profissionais de Cerimonial e eventos, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos autorais e opinativos, e eventualmente entrevistas, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

**Leia, contribua, distribua!**

*Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 4.500 caracteres para [cerimonialemrevista@gmail.com](mailto:cerimonialemrevista@gmail.com), com tema, título, foto e mini-curriculo.*

# On-line não é tendência, é pendência!

**M**esmo com 21 anos de vivência no mercado de eventos, mesmo após ajudar inúmeros profissionais de eventos a dar a volta por cima, ou mesmo levando em conta todo o conhecimento que adquiri desde que decidi mergulhar no mundo do marketing em 2016, foi refletindo sobre a minha vivência como contratante e como contratada que uma ficha caiu: independentemente de você empreender com eventos, ou escolher construir sua carreira trabalhando para uma instituição (seja pública ou privada), o fato é que o mercado de eventos mudou para todos. E a razão disso é porque as pessoas mudaram. Todas elas, incluindo eu e você.

Hoje eu ajudo profissionais e empreendedores a viver de eventos através do Marketing e tenho dito que presença online mudou de "tendência" para "pendência" tão rápido que muitos de nós nem se deram conta, mas a verdade é que essa transformação já vem acontecendo há um bom tempo e a pandemia só deu aquele último empurrão que faltava para entrarmos de vez no mundo digital.

Se você quer saber como viver de eventos, de forma plena, escolhendo o seu cliente (ou empregador) e ser bem remunerado para fazer o que você ama, quero dedicar algumas linhas para deixar pistas de como se diferenciar entre seus concorrentes.

## A MORTE DOS CURRÍCULOS

Por ter escolhido uma carreira focada em empreender desde cedo, recorrentemente eu preciso contratar pessoas e, honestamente, fico triste de ver a quantidade de talentos escondidos atrás da pilha de currículos que recebo, pois o fato é que 90% deles não são nem abertos.

\*KÉSIA KLAVA

ESPECIALISTA EM MARKETING PARA EVENTOS, RELAÇÕES PÚBLICAS, CERIMONIALISTA, PALESTRANTE, CRIADORA DO MÉTODO WEDDINGS MAP, FUNDADORA DO MOVIMENTO CONFERÊNCIA E COMUNIDADE "VIVER DE EVENTOS"



Para começar, a maioria dos currículos ou "Curriculum Vitae" são ineficientes, antiquados e inúmeros bons profissionais se escondem atrás de uma folha de papel que lista coisas, e isso por si só é um problema grave. Primeiro porque, muitas vezes, um detalhe como o tamanho do currículo, por exemplo, pode colocar você na pilha errada e tirar as chances de uma entrevista. Segundo porque é contar demais com a sorte, esperar que um resumo de onde você estudou, ou trabalhou, faça um bom trabalho de "vender" você, quando tanto bons quanto péssimos profissionais podem passar pelas mesmas instituições de ensino ou empresas. Faz sentido? Então, a pergunta que quero fazer é: você quer mesmo deixar a cargo da sorte seus sonhos de realização profissional?

## AS MELHORES OPORTUNIDADES

Para quem quer se colocar bem no mercado, o fato é que, quando se trata de grandes oportunidades, a capacidade técnica é o mínimo esperado e, o que realmente faz a diferença são chaves como POSICIONAMENTO e RELACIONAMENTO. Duas coisas que são necessárias tanto para a disputa de um cargo de chefia, quanto para quem escolheu viver de eventos empreendendo. E, mais do que nunca, tornou-se inaceitável tentar desenvolver esses dois pontos, abrindo mão dos recursos do mundo digital.

Nos tempos atuais ou você é “.com” ou é “ponto fora”. E, se você acha que não entende nada desse mundo moderno, CALMA... como Relações Públicas, cerimonialista e marketeira que transita diariamente pelo universo de ensinar como vender, mas que continua realizando eventos, posso dizer com total propriedade a você que, se tudo o que você sabe é encantar e se relacionar com pessoas, aqui vai a boa notícia: mesmo no ambiente on-line, tudo continua sendo sobre atrair e se relacionar pessoas.

Além disso, o fortalecimento do mundo on-line trouxe a grande janela de oportunidade onde todos têm chances muito similares, e em um mercado onde a maioria esmagadora começa somente agora a desvendar as possibilidades desse universo, importa muito mais se você gera valor e conexão com sua audiência, do que se você tem 1 ou 20 anos de mercado.

Nunca foi tão desafiador e ao mesmo tempo nunca foi tão fácil mostrar o seu valor. Pessoas saem do anonimato todos os dias, simplesmente sendo elas mesmas nas redes sociais. Inúmeras pessoas sequer têm clareza do legado que quer deixar. E você? O que está fazendo da sua vitrine?

Anote aí: antes de vender, entregue, doe, gere conexão... seja a pessoa que você gostaria de seguir e consumiria os conteúdos, seja a pessoa que você admiraria hoje, nesse exato momento de caos social. Escolha o público que deseja atrair para o seu conteúdo, encante-o e ajude-o com intencionalidade. Espalhe a sua mensagem, deixe a sua marca nessa geração e acredite, isso vende... e vende muito!

As pessoas preferem comprar de quem CONHECEM, GOSTAM e CONFIAM, e, no fundo, você sabe disso (basicamente porque você também funciona assim).

Então, a máxima de que “pessoas se conectam com pessoas” é o caminho mais curto para gerar relacionamentos poderosos. E se você já viveu tanto a experiência de ser bombardeado pelo inconveniente “compre aqui” a qualquer custo, como a de ser encantado com a experiência do “se importar”, essa talvez seja a melhor pista de como se posicionar e se relacionar nas redes sociais.

Sim, é tudo sobre entender pessoas, sobre comportamento, sobre se relacionar e usar os gatilhos mentais certos (quem sabe tema para outro papo) para atrair as pessoas certas. E, vendo o ambiente digital como a nossa nova vitrine, aqui vão algumas perguntas que você pode usar como guia para cada ação on-line:

***"Meus conteúdos e ações on-line, fazem com que as pessoas certas me conheçam, gostem e confiem mais em mim?"***

***"Estou gerando valor o suficiente para ser lembrado e desejado por eles?"***

***"Domino gatilhos e técnicas de marketing e vendas que demonstram como posso ser a resposta para as dores deles?"***

***"Nos primeiros 3 segundos de contato com minhas redes sociais, fica claro quem eu sou e o meu propósito?"***

Se a sua resposta foi SIM para uma ou mais perguntas acima, a boa notícia é que você já está dando os primeiros passos na direção certa rumo às melhores oportunidades. Então lembre-se que DIREÇÃO é mais importante que VELOCIDADE e que já que errar é parte do aprendizado... ERRE LOGO, ERRE RÁPIDO! Ouse fazer diferente, ouse se importar e se relacionar com intencionalidade (e o restante virá... Eu prometo!).

---

KÉSIA KLAVA (CAMPINAS, SP)

SITE: [WWW.KESIACLAVA.COM](http://WWW.KESIACLAVA.COM)

INSTAGRAM: [@KESIACLAVA.VIVERDEEVENTOS](https://www.instagram.com/KESIACLAVA.VIVERDEEVENTOS)

# Índice de sucesso em eventos: a sua plateia pede "bis"?

**N**os diversos eventos da área de cerimonial realizados neste período de pandemia observei vários colegas tratando da posição estratégica que o cerimonial tem, ou deveria ter, dentro das ações organizacionais.

O debate sempre produtivo mostrava a dificuldade da maioria dos cerimonialistas em estabelecer indicadores que demonstrassem para a diretoria das organizações a efetiva atuação do cerimonial no dia a dia das relações institucionais. O que vemos é um senso comum dentro das instituições e empresas de que a real utilidade do cerimonial só fica evidente na organização e execução de eventos formais.

É desta necessidade de quantificar o que fazemos, para conseguirmos ampliar o quadro de pessoas no cerimonial, bem como para adquirirmos novos materiais e equipamentos, que surge a implementação dos indicadores de qualidade para o nosso serviço.

Não basta mais “dizer” que precisamos de mais pessoal para melhorar os serviços de cerimonial, a gestão organizacional requer a demonstração numérica desta necessidade. Se o cerimonial é estratégico ele deve ter indicadores de qualidade, que possam aferir como os trabalhos estão sendo realizados.

**\*MARCOS D'ASSUMPTÃO ZANIOL**  
CERIMONIALISTA E ORGANIZADOR DE  
EVENTOS, VICE-PRESIDENTE DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
PROFISSIONAIS DE CERIMONIAL -  
REGIÃO SUL E MEMBRO DO CNCP  
BRASIL. ATUALMENTE CHEFE DO  
CERIMONIAL NO TRIBUNAL REGIONAL  
DO TRABALHO DO PARANÁ.



Mas como fazer isto? No início é necessário fazer um mapeamento de nossas atividades, ou seja, o passo a passo realizado pela equipe para atender às solicitações da direção e de outras unidades da organização, desde a busca do contato de um fornecedor até a solenidade de posse de um novo presidente (normalmente um dos eventos mais importantes dentro da organização).

Surgem desta ação várias possibilidades de indicadores: o tempo de cumprimento das solicitações, a quantidade de tarefas realizadas de acordo com o planejamento, a quantidade de pedidos por tipo de solicitação, a satisfação dos clientes com a tarefa ou evento realizado, a quantidade de tarefas refeitas durante a organização dos eventos etc. E se no cerimonial o público gostasse tanto de seu trabalho que quisesse ter esta experiência novamente? "Gostou? Pede bis". Provavelmente você já ouviu esta frase.

No Brasil, essa frase com certeza faz lembrar um dos chocolates mais populares, lançado em 1942 pela Lacta, mas vamos falar de outro “bis”. Você já foi a um show e gostou tanto que pediu bis junto com o restante da plateia? Sim, estou falando naquela repetição do número final ou a volta do artista para nova *performance*. No cerimonial isso também pode acontecer!



Este indicador surgiu depois de três anos realizando eventos nacionais e internacionais. No planejamento de novas edições dos mesmos eventos identificamos que vários inscritos haviam participado das edições anteriores, mas em teoria não deveriam estar participando da nova edição. Isso porque não faziam mais parte dos grupos de gestores das unidades envolvidas e ocupavam cargos diversos e mais elevados na hierarquia das organizações participantes.

Por exemplo: num encontro nacional de gerentes da área de sustentabilidade, o presidente de uma organização que já havia participado do encontro quando era gerente, se inscrevia no novo encontro.

Não que o tema não fosse relevante para aquela organização, mas ele não seria o público-alvo da programação e, por conseguinte, sua participação não se enquadrava nas situações planejadas.

Começamos a verificar se esta repetição também estava ocorrendo em outros eventos nacionais e, para nossa surpresa, constatamos que este fato se repetia.

Considerando que organizar um evento de âmbito nacional não é apenas cuidar do local e da programação, isto evidenciava que a experiência proporcionada aos participantes estava sendo fator importante para a decisão de inscrição no evento.

Mas o que fazia com que estas pessoas quisessem participar novamente do evento? Ampliamos a nossa pesquisa de satisfação ao final dos eventos, incluindo outros aspectos do evento constantes do roteiro completo do visitante (desde sua chegada até sua partida da cidade).

Descobrimos que além da qualidade dos temas da programação ou a importância do setor organizacional envolvido no evento nacional (o que faria a alta direção participar), havia um fator muito importante a ser quantificado e demonstrado para os gestores da nossa organização: o índice de BIS, ou seja, que o prazer de estar participando de um evento de qualidade, com um roteiro de visitas interessante, era fator que proporcionava a nossa instituição novas oportunidades de aprimorar o relacionamento com outras instituições.

É isto que acontece com o índice de bis, um indicador de repetição que pode ser utilizado para aferição da qualidade dos serviços prestados pelo cerimonial na organização de um evento. Como quantificar isto? Identificando a quantidade de pessoas que participam novamente de eventos na organização sem estarem enquadrados no público-alvo original da nova edição. A meta a ser estipulada sempre dependerá dos objetivos estratégicos do cerimonial, no meu caso fixamos em 5% (cinco por cento) dos participantes.



## E a sua plateia, já está pedindo BIS?

MARCOS D'ASSUMPCÃO ZANIOL (CURITIBA, PR)

E-MAIL: [MARCOSZANIOL@TRT9.JUS.BR](mailto:MARCOSZANIOL@TRT9.JUS.BR)

INSTAGRAM: [@MARCOSZANIOL](https://www.instagram.com/MARCOSZANIOL)

# Quem é aquele que fala bonito nesse evento?



**\*ANDERSON AMAURY SILVA**  
MESTRE DE CERIMÔNIAS,  
APRESENTADOR DE EVENTOS,  
CELEBRANTE SOCIAL,  
CEO DO NOVO CERIMONIAL E  
CONSULTOR EM COMUNICAÇÃO DE  
EVENTOS.

Como conseguimos entender o que está acontecendo em um evento, seja ele público, corporativo, social ou religioso? Sabe aquela cerimônia que pode ser formal, solene ou até divertida? Pode ser oficial, política ou esportiva; pode também ser de colação de grau, casamento ou festa de debutante. Que tal a cerimônia do Oscar, ou das misses, ou quem sabe, ainda, uma quermesse?

Cerimônias são algo tão comum, tão ligado ao nosso dia a dia que frequentemente nem as notamos. Mas sempre, em todas elas, há alguém ao microfone, na tribuna, no púlpito ou no palco, anunciando ou falando, às vezes até gritando alguma coisa.

Quem é essa pessoa? Por que ela está lá? Ela recebe algum pagamento para fazer isso? Será que é só falar ou ler? Ou será necessário improvisar e inventar os acontecimentos? Quem faz esse papel de anunciar ou de conduzir uma cerimônia deveria ser alguém preparado para exercer tal função, mas boa parte das vezes não é.

Não é de hoje que o Novo Cerimonial ("NC") — grupo de profissionais presentes em todo o território nacional, que criou parâmetros de trabalho para mestres de cerimônias, apresentadores de eventos, celebrantes e cerimonialistas — vem tentando desmistificar e organizar certas confusões do mercado de eventos. Muitas dessas confusões estão pautadas na falta de conhecimento da **ciência** chamada **cerimonial**. É preciso, ainda, estarmos cientes de que, no Brasil, muitos cerimoniais ainda são feitos com base em improviso e achismo.

O NC valoriza o trabalho que entidades e instituições estão realizando na busca de educar pessoas e combater tais confusões com estudos e propagação da arte cerimonial, valorizando, assim, as atividades profissionais. "Cerimonial em Revista", esse periódico *on-line* que você está lendo, é um exemplo importante de tais realizações. É preciso considerar que, no âmbito dos eventos, são muitas as atividades que ainda não têm a devida regulamentação e valorização, o destaque e a correta **precificação**.

*Hoje vamos focar na pessoa que FALA em eventos e/ou APRESENTA. Sim, todo evento precisa de um comunicador, alguém para explicar o que está acontecendo ou vai acontecer. É essa explicação que dará dinâmica, emoção, clímax, atenção e entendimento para aquele cerimonial.*

Há muitos anos esse profissional é chamado de **Mestre de Cerimônias**. O dom da oratória sempre foi o seu maior talento. É, sem dúvida, uma das mais antigas profissões ou ocupações de que se tem relato. Somente quem tinha beleza vocal e desenvoltura linguística recebia tal cargo. Era influente entre os reis, poderoso entre os imperadores, espiritual entre os religiosos. Era teatral em apresentações e focado em suas colocações, destacando-se com sua voz poderosa e cheia de mistério.

Como nada é permanente, exceto a mudança, a atividade do Mestre de Cerimônias, ganhou novos formatos de comunicação ao longo de 2021 anos. Com isso, o profissional acabou ganhando novas nomenclaturas. No entanto, uma coisa não mudou: a capacidade de manter uma boa oratória. Esse talento, que pode ser adquirido, trabalhado e melhorado, ainda é o maior talento do comunicador para eventos.

## No Novo Cerimonial

Hoje, em 2021, como o NC vê as atividades de comunicação em eventos? Entendemos que há grupos específicos de comunicadores, com perfis diferentes e adequados a cada evento. Quem faz a escolha é o cliente final.

### Mestre de Cerimônias

É o profissional encarregado de anunciar e conduzir, com sua **presença e voz**, pelo microfone, os momentos, atrações e discursos programados para um evento **público, corporativo ou misto**. Deve se manter neutro, ter atuação discreta, porém fundamental para chamar a atenção dos convidados para as atrações programadas, e não para si.

Neste tipo de comunicação, é fundamental que ele tenha estudo protocolar, ou seja, que possa ser cerimonialista e conheça as normas de cerimonial e o decreto federal 70.274. Deve ter boa voz (não precisa ser aveludada), boa dicção e capacidade de leitura e interpretação de texto, para garantir a transmissão impecável da mensagem do evento. O bom uso das regras gramaticais é indispensável, como também o é um traje adequado à ocasião e boas noções de etiqueta.



Mestre de Cerimônias Luis Henrique Soares / São Paulo – com perfil formal, solene e voltado para eventos protocolares.

**Importante: a formalidade é uma regra absoluta dessa comunicação. A recomendação é seguir os protocolos com uma comunicação leve, e jamais voz forçada, caricata e/ou ríspida.**

### Apresentador(a) de Eventos

Assim como o Mestre de Cerimônias, o Apresentador de Eventos também utiliza o microfone para anunciar os momentos e atrações do evento. Porém, esse profissional se diferencia por uma atuação mais informal, personalizada e artística.



Apresentadora de Eventos, Adalgisa Pires / São Paulo – perfil leve, descontraído, comunicativo e interativo.

**Importante: a comunicação espontânea e a interpretação são o ponto mais forte desse tipo de comunicação. A interatividade com o público é o que fará a diferença nessa apresentação.**

O apresentador, muitas vezes, se torna o centro das atenções, imprimindo tom e estilo ao evento, como se comandasse um programa de TV ou rádio. O profissional imprime um toque pessoal na condução, acrescentando alguns cacos (improvisos) no roteiro, e tem muito mais contato visual e gestual com a plateia. Além de boa voz, dicção e leitura, o apresentador deve ter carisma para conquistar os convidados, bom gosto, bom senso, perspicácia e inteligência.

### Apresentador(a) Esportivo(a)

Esse é o profissional que atua nas arenas de esporte, em eventos como olimpíadas, corridas, campeonatos de bike, moto, skate, vôlei, futebol, basquete, lutas e combates. Além de fazer a locução esportiva e a apresentação dos atletas, diverte a torcida, interagindo com ela.

Fotógrafo: Vitor Barboni

A animação pode ser conduzida por uma pessoa ou um grupo, que costuma trabalhar em conjunto com os profissionais de música, ou seja com o DJ e/ou sonoplasta contratado.

O Apresentador de Eventos esportivos entende a dinâmica do esporte apresentado. Precisa ter carisma e bom senso, ser alegre e criativo, conhecer os protocolos e o cerimonial da atividade esportiva que conduz. Afinal, será dele a tarefa de potencializar a emoção na premiação dos vencedores.



*Apresentador de Eventos Esportivos, Alexandre Eiras / São Paulo. Perfil de improviso com os acontecimentos do evento esportivo conduzido – interação total.*

**Importante:** formalidade não combina com essa comunicação. É preciso solenidade para respeitar o protocolo dos eventos, mas a alegria e a paixão por aquele esporte devem estar na voz desse apresentador.

## Celebrante Social

Atua nas cerimônias de casamento, debutante, bodas, aniversários, funerais, chegada de um novo membro da família, e onde mais for chamado: a imaginação é o limite para esse profissional. Ele apresenta, roteiriza e celebra, com mensagens direcionadas à família e aos amigos dos clientes, um momento importante de suas vidas.

Seu diferencial é que trabalha enaltecendo, valorizando e celebrando os acontecimentos humanos. Ele escreve roteiros e cria cerimônias com sentimento, sentido, essência e verdade. Ele está tão conectado aos seus contratantes que parece ser alguém da família. É como uma conexão de intimidade e proximidade.



*Celebrante Social, Maurício Macri/SP. Perfil voltado para a contação de histórias, leve, calmo – cheio de sentimento.*

Ele não está ligado à religião e muito menos ao registro civil de pessoas. Ele se liga ao coração, por isso, se emociona e vive, juntamente com seus “clientes”, aquele momento. Ainda assim, não aparece mais que os protagonistas daquele cerimonial.

**Importante:** por ser um trabalho intangível, essa atividade precisa de sentimento. Aliar técnica de comunicação com o sentimento humano dará outra expressão para a cerimônia celebrada.

## FOCO!

Aos profissionais que já atuam com a comunicação em eventos, meu conselho é foco. O autoconhecimento nos ajuda a definir como e onde executaremos melhor a arte de falar em público. E acima de tudo entenda que você pessoa, você ser humano, é mais importante que o seu talento e sua competência. O cliente busca uma pessoa confiável, de caráter, de responsabilidade e de compromisso.

Repito: Você pessoa é mais importante que seu talento. Porém, pessoa/talento andam juntas, se complementam e entregam o mais absoluto resultado positivo. Assim as contratações, as indicações e a credibilidade no mercado de eventos vão bater em sua porta. Pode confiar!

ANDERSON AMAURY SILVA (SÃO PAULO, SP)  
E-MAIL: ANDERSONSILVA.MESTRE@GMAIL.COM  
INSTAGRAM: @NOVOCERIMONIAL



Conferência  
**VIVER DE  
EVENTOS**

EDIÇÃO HÍBRIDA  
ONLINE + VIP PRESENCIAL  
(SÃO PAULO - SP)

20 a 22  
ABRIL  
2021

POR KESIA KLAVA

[WWW.CONFERENCIAVIVERDEEVENTOS.COM](http://WWW.CONFERENCIAVIVERDEEVENTOS.COM)

A SUA **MARCA** REPRESENTA BEM O SEU  
PROPÓSITO?

FAÇA JÁ O SEU

**LOGOTIPO**

exclusivo e personalizado



Renata Cunha

Comunicação Visual | [www.renatacunha.co](http://www.renatacunha.co) | [recunha.design@gmail.com](mailto:recunha.design@gmail.com)

\*Assinantes da Cerimonial em Revista têm 10% de desconto

Referência em plataforma de  
cursos EAD no Brasil

Especializada em cursos de  
cerimonial, protocolo e etiqueta

Cursos e treinamentos in  
company

 [www.katiaalbuquerque.com.br](http://www.katiaalbuquerque.com.br)

 [falecom@katiaalbuquerque.com.br](mailto:falecom@katiaalbuquerque.com.br)

 @kagestaoenegocios

 @katia1204

 (82) 99981-0191  
(61) 98120-9990

 Katia Albuquerque ®



**NC**

Siga nossos canais Virtuais

 [FACEBOOK.COM/NOVOCERIMONIAL](https://FACEBOOK.COM/NOVOCERIMONIAL)

 [YOUTUBE.COM/NOVOCERIMONIAL](https://YOUTUBE.COM/NOVOCERIMONIAL)

 [INSTAGRAM/NOVOCERIMONIAL](https://INSTAGRAM/NOVOCERIMONIAL)

Conteúdo exclusivo para  
profissionais de eventos

# Seja a pessoa certa no lugar certo!



**\*KATIA ALBUQUERQUE**  
EMPRESÁRIA, ESCRITORA,  
ADMINISTRADORA, CERIMONIALISTA,  
MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE  
CERIMONIAL E PROTOCOLO, ACADEMIA  
MACEIOENSE DE LETRAS, REAL  
ACADEMIA DE PORTO ALEGRE, DO CNCP-  
BRASIL, ATUALMENTE ASSESSORA-CHEFE  
DO CERIMONIAL DA PRESIDÊNCIA DO  
CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL.

**A** maior parte da nossa vida passamos no ambiente de trabalho. Para tornar esse lugar especial, mágico, e desfrutar momentos de satisfação pessoal e profissional é importante ter em mente algumas informações e, por que não dizer, conhecimento específico dos perfis comportamentais.

Durante décadas a administração traçou e delimitou formas de trabalho, com destaque/ênfase nas tarefas, e nas pessoas: **as famosas teorias de Taylor e Fayol.**

Segundo Fayol, os princípios gerais estavam calcados na divisão do trabalho, autoridade/responsabilidade, disciplina, unidade de comando, direção, subordinação, remuneração, centralização, ordem, equidade, estabilidade, iniciativa e espírito de equipe. Ainda na concepção de Fayol, as funções são repartidas em: prever, organizar, comandar, coordenar e controlar todas funções intrínsecas da atividade de fazer cerimonial e protocolo em qualquer instituição no mundo!

Contudo, por trás de toda essa engrenagem, de todo esse sistema de gestão, estão as pessoas, e encontramos apoio na área de relações humanas, em Elton Mayo, que em seus estudos trouxe a teoria da “ênfase nas pessoas”, com abordagem humanística: “A felicidade individual, o crescimento e a saúde da sociedade dependem da existência de um sentido de ‘função social’ do indivíduo”.

Tais conclusões da pesquisa apontaram que, segundo Mayo:

*"O trabalho é uma atividade tipicamente grupal; o operário reage como membro de um grupo e não como um indivíduo isolado. (...) A organização eficiente é incapaz de elevar a produtividade se as necessidades psicológicas não forem descobertas, localizadas e satisfeitas. (...)*

*As Relações Humanas e a cooperação constituem a chave para evitar o conflito social".*

Com base nessas pesquisas de Mayo e Hawthorne, que continuam atualíssimas, identificamos as seguintes características das relações humanas:

- a) Nível de produção é resultante da integração social;
- b) O comportamento do indivíduo se apoia no comportamento do grupo;
- c) Trabalhos simples e repetitivos se tornam monótonos e cansativos, reduzindo a eficiência;
- d) Ênfase nos aspectos emocionais.

Em face dos estudos do século XXI, e de várias escolas que desenvolvem pesquisas sobre o comportamento humano, destacamos os perfis comportamentais. Hoje, de posse desse conteúdo precioso, gestores no mundo todo, ou até mesmo empresas, empregados e colaboradores, conscientes do seu real perfil, tendem a buscar sua realização e produtividade potencializadora, diante do descortinar de características até então desconhecidas ou não investigadas.

Por décadas ouvimos falar das gerações X, Y e Z, e os seus comportamentos conforme suas décadas de nascimento. Eram descrições que incomodavam ou incomodam alguns membros dessas gerações, que não se viam representados pela descrição de suas características, o que tornou a análise atual muito mais pertinente e promissora.

Analisemos o quadro abaixo:

	Geração X – 1960	Geração Y- 1980	Geração Z - 1995
<b>Valor do trabalho</b>	Obrigação de ter vida estável	Dinheiro - vencer pelo trabalho	Satisfação – meu trabalho me dá felicidade
<b>Hierarquia</b>	Total obediência- Ascensão por merecimento	Respeito – respeito ao cargo	Legitimação – liderança conquistada por merecimento
<b>Velocidade</b>	Tudo demorado e burocrático	Profundidade - análise detalhada	Imediatismos – tudo é para já
<b>Comunicação</b>	Diálogos particulares	Meio termo – pessoal ou eletrônico	Eletrônico – é tudo virtual – digital

Para compreendermos melhor os conceitos e valores para se trabalhar na formatação de uma equipe, ou para se alocar mão-de-obra especializada em um time de trabalho, é importante dominar e conhecer as características de cada personagem. Não há pessoas erradas, há perfis desejáveis, adequados para cada tarefa a ser executada, mediante as características da sua organização. Afinal, em nossa escala de trabalho, há espaço para planejadores, executores, comunicadores e analistas, você concorda?

**Vamos analisar a linha do tempo e onde estamos inseridos neste mapa de gerações?**



Diante desses dados, passaremos a contextualizar a análise comportamental desse século, como grande divisor de águas na abordagem pretendida, “Seja a Pessoa Certa no Lugar Certo”.

Você é um planejador, comunicador, analista ou executor? Estas sim são características do seu perfil que têm altíssima relevância para o mercado atualmente.

O psiquiatra e psicoterapeuta Jung (1875-1961) deixou em seu legado diversos estudos importantes para a humanidade, e em uma de suas frases célebres disse: **“Quando você olha para fora você sonha, quando olha para dentro, desperta.”** Ou seja, a sua energia flui para onde vai a sua atenção.

Sabemos também que trabalhar em equipe é uma tarefa desafiadora e, por isso, conhecer e dominar as técnicas de identificação do perfil do seu time poderá ser potencializador de resultados. Então, liderar é fazer com que as pessoas voluntariamente sintam-se motivadas a atingir um objetivo, é otimizar, é desenvolver.

De acordo com o modelo DISC, construído pelo psicólogo norte-americano William Moulton Marston no início dos anos 20 do século passado, foram identificadas pelas seguintes iniciais: Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade. Para clarificar a ideia, apresentamos as suas relações com os perfis existentes no mercado profissional, são eles:

a) O perfil **Dominância** tem relação com a pessoa que apresenta comportamentos de executor, que vem a ser um indivíduo ativo, otimista e dinâmico, com características de líder nato, destemido, adora assumir riscos e enfrentar desafios. Muito trabalhador, com disposição física, determinado e perseverante.

b) O perfil de **Influência** tem relação com a pessoa que apresenta uma grande desenvoltura como comunicador, ou seja, extrovertido falante, que não gosta de monotonias, e é de fácil adaptação. Muda de assunto com muita rapidez, deseja autonomia e uma rotina mais livre. Esse perfil necessita de um contato interpessoal mais intenso e um ambiente mais harmonioso. Tem excelente desempenho em trabalhos de equipe, tem um temperamento imaginativo e um sentimento artístico, rápido e ágil, também festivo e descontraído.

c) O perfil **Estabilidade** tem relação com a pessoa que apresenta características de planejador, que notadamente é calma, prudente e autocontrolada, até tímida. Adora rotina, é cumpridora das normas, e gosta da companhia de pessoas ativas e dinâmicas. Contudo, não se identifica com ambientes sob pressão, porém tem um bom senso aguçado, é constantes e disciplinada, tem boa memória, mas de forma geral não é muito criativa, ótimo perfil para lidar com situações emergenciais.

d) O perfil **Conformidade**, revela o analista que, por sua vez, tem destaque para os gênios, sim, mas extremamente preocupados, rígidos, porém calmos. Sempre discretos, são pessoas caladas e retraídas, apresentam por vezes comportamentos pessimistas, e muito sensíveis. Destaque para as tarefas mais detalhadas ou com improvisação rápida. São leais e se comprometem com o trabalho, gostam de surpreender, contudo, magoam-se com facilidade. Intuitivos, curiosos, têm inteligência verbal, atentos às oportunidades, apresentam soluções momentâneas para problemas urgentes. Atenção! Necessita de aprovação pois sempre acha que o trabalho está imperfeito.

Importante destacar que as pessoas podem aglutinar mais de um perfil, e que quanto mais ele desenvolve seus aspectos de conhecimento e rompimento de barreiras ou crenças limitantes maior é o espectro de potencialidades profissionais. Mesmo que você esteja no estágio inicial, desperto para apenas um dos perfis, basta você virar a chave e buscar novas habilidades para o seu crescimento na carreira. A vantagem de ser humano é estar em constante mutação e aprendizado.

***“As pessoas são felizes quando decidem ser”. Abraham Lincoln***

Portanto, identificar quem é quem no seu grupo de trabalho e destinar a essas pessoas as tarefas e atividades convergentes com seu perfil é tornar seu ambiente de trabalho e as pessoas que lá vivem mais felizes e prósperas, e, por conseguinte, um espaço mais produtivo e de alta performance.

Cabe ao líder, ao gestor, essa tarefa. Afinal, esse é o trabalho dele!

***“Aquilo que os líderes significam para nós muda com o tempo, assim como eles próprios”.***

**Dale Carnegie**

No atual cenário do mundo VUCA, acrônimo que quer dizer, volátil, incerto, complexo e ambíguo, em língua portuguesa, é importante observar que todas as necessidades dos colaboradores devem ser atendidas, bem como devemos gerir o time com eficiência para evitar e administrar conflitos, treinar e desenvolver colaboradores, entre outros.

Podemos conversar mais sobre esses conteúdos e te ajudar a gerenciar sua carreira para você obter mais êxito.

**O Sucesso será de todos nós!**

KÁTIA ALBUQUERQUE (MACEIÓ, AL)

E-MAIL: [FALECOM@KATIAALBUQUERQUE.COM.BR](mailto:FALECOM@KATIAALBUQUERQUE.COM.BR)

SITE: [WWW.KATIAALBUQUERQUE.COM.BR](http://WWW.KATIAALBUQUERQUE.COM.BR)

# Entendendo a precedência da Igreja Católica em mesas oficiais

A Igreja Católica foi criada há mais de dois mil anos, a partir dos ensinamentos de um galileu pertencente ao Judaísmo conhecido como Jesus de Nazaré que, congregando em torno de si 12 apóstolos, arrastava multidões que foram aderindo aos seus ensinamentos por onde passava.

Durante este longo percurso histórico, a Igreja de Jesus tem exercido uma influência profunda no mundo, especialmente no Ocidente. Luzes e trevas acompanham a atuação desta instituição milenar. A Igreja Católica Apostólica Romana é representada pela Santa Sé (Sé Apostólica) e tem sua sede na Cidade no Vaticano que está encravada na cidade de Roma, na Itália.

A Santa Sé ganhou o reconhecimento de uma personalidade jurídica interna através da Lei das Garantias, promulgada pela Câmara do Parlamento italiano em 13 de maio de 1871. Tal legislação conferia ao Papa uma soberania internacional por não depender de nenhum dos poderes italianos (Executivo, Legislativo e Judiciário), de modo que a soberania espiritual da Igreja Católica estava fundamentada de modo incontestável.

A Santa Sé mantém relação diplomática nos cinco continentes, com quase 200 países. E nos países com os quais mantém relações diplomáticas, o seu representante, que é denominado "Núncio Apostólico", é considerado o decano do corpo diplomático acreditado perante aquele Estado, o que foi respeitado, inclusive, pelo artigo 16, item 3 da Convenção de Viena sobre as Relações Diplomáticas de 1961. A seguir, eis o que diz o Desembargador Cleones Cunha em seu livro "Relações Igreja-Estado":



\*EMÍLIA NUNES

ACADÊMICA OCUPANTE DA CADEIRA Nº24 DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO, MEMBRO DA ABPC E DO CNCP BRASIL.

“ A Igreja Católica, como nenhuma outra religião ou Igreja, em razão de sua origem Institucional e de sua História, de seu valor moral e especialidade sobre a humanidade, a paz e os direitos humanos (e não por ser uma potência territorial, populacional, militar, comercial ou econômica), é um sujeito sui generis de direito internacional, pois através da Santa Sé, seu governo Central, formado pelo Romano pontífice com a Cúria Romana, celebra tratados internacionais, sejam concordatas ou outras convenções; mantém relação diplomática com os Estados, estabelecendo representações diplomáticas permanentes ativas e passivas; e é mediador de conflitos entre as Nações, para a Paz. ”

A Santa Sé participa também como observadora ou membro das organizações ou organismos intergovernamentais, como: Organização das Nações Unidas – ONU, Organização dos Estados Americanos - OEA, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Liga dos Estados Árabes e União dos Estados Africanos, Organização Internacional do Trabalho, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento, Organização Mundial da Saúde, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente, Organização Para a Segurança e Cooperação na Europa e Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento.

Desta forma, a Santa Sé apresenta um histórico de relações entre Estados. O Brasil foi o primeiro país fora da Europa a receber um representante papal, em 1808.

Atualmente temos mais de 100 diferentes denominações de igrejas. É nestes casos que deve entrar o bom senso do chefe do cerimonial, pois a ordem de precedência leva em consideração a representação popular que dada confissão religiosa abarca. Em razão disto é que consta a precedência do chefe de igreja sediada no Brasil anterior à do arcebispo católico, pois um arcebispo não é o chefe da Igreja Católica como um todo, mas é chefe de uma província eclesiástica (parcela da Igreja Católica), enquanto o líder da igreja com sede no Brasil representa um número de fiéis que se estendem por todo o território, até mesmo fora do Brasil.



Em relação aos cardeais que recebem honra de vice-presidentes, o motivo está no fato de os cardeais serem os príncipes da Igreja, já que podem suceder o rei do Vaticano (Papa). Assim, o artigo 14 do decreto nº 70.274 de 9 de março de 1972 assevera:

**"Os Cardeais da Igreja Católica, como possíveis sucessores do Papa, têm situação correspondente à dos Príncipes herdeiros".**

A precedência de representante da Igreja Católica em mesa oficial em solenidades no Brasil não é questão de preferência do cerimonialista ou de governo - de fato, trata-se da observância de regras pré-estabelecidas, uma vez que o Estado do Vaticano é reconhecido mundialmente como sujeito soberano de Direito Internacional, conforme Decreto nº 70.274, de 1972.

Até mesmo em países que não são considerados católicos, o Papa é recebido com respeito e pompas de um chefe de Estado. Vejam a grandeza da Recepção dada ao Papa Francisco nos Emirados Árabes ou o convite para visitar a Coreia do norte, o mais fechado dos países do mundo - ateu e comunista. Vejam também a recente viagem histórica do Papa Francisco, como peregrino da Paz, ao Iraque, em momento de tensão e violência, num país de 40 milhões de pessoas, quase todos muçulmanos e com apenas 400 mil cristãos.

A questão do Estado laico não pode ser colocada aqui, já que a precedência do Chefe da Igreja Católica é um direito internacional baseado em convenções internacionais. Além disso, quem estabelece relações diplomáticas com o Vaticano sabe que está estabelecendo relações com o diferente, com um Estado teocrático. Do ponto de vista jurídico, podemos estabelecer o Estado laico para outras circunstâncias, mas não para a precedência de um chefe de Estado ou de seu representante.

Diante do exposto, verificamos que, apesar de pertencermos a um Estado laico, não podemos confundir a história e a importância da Igreja Católica no cenário nacional e internacional, lembrando que o catolicismo é a única religião que é institucionalizada como Estado, com população, território e governo.

Por isso, entende-se que a alta precedência da Igreja, conforme consta no Decreto nº 70.274, surge em decorrência de sua história no mundo e de sua importância também política junto à Nação Brasileira.

EMÍLIA NUNES (TERESINA, PI)

E-MAIL: EMILIANUNES@GLOBO.COM

INSTAGRAM: @EMILIA\_NUNES

# Precisamos evoluir na organização de eventos. A gestão ágil é o caminho?



\*LUCIANA MORAES

COMUNICÓLOGA, RELAÇÕES PÚBLICAS, DESIGNER, PRODUTORA DE EVENTOS E ENTUSIASTA DA GESTÃO ÁGIL. IDEALIZADORA DO PROJETO E MANIFESTO #EVENTOÁGIL, EM DEFESA DA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS ÁGEIS NO DIA A DIA DE CERIMONIALISTAS E ORGANIZADORES DE EVENTOS.

Neste momento totalmente novo e inesperado, todos nós que atuamos no mercado de eventos direcionamos nossas energias para aprender sobre o mundo digital. Foi uma busca sedenta por ferramentas, plataformas, formas de engajamento e novas tecnologias. No entanto, ainda resta uma lacuna a ser preenchida. Esta lacuna vem desde os eventos presenciais e acredito que a mentalidade ágil é o caminho para preenchê-la.

Você já parou para pensar que a maioria de nós organiza eventos e "faz" cerimonial da mesma forma como fazíamos há 10, 20 anos?

Em meus mais de 15 anos de eventos, passei tanto pelo universo dos ritos e pompas que o cerimonial público exige, quanto pelo mundo dos eventos mais "descolados" e identifiquei que, independentemente do contexto, existe um fato irrefutável: eventos são feitos por pessoas e para pessoas. Falamos muito em humanizar tendo como foco este fato de que o evento é feito para pessoas, mas em que momento paramos para refletir que eles são criados, pensados, conduzidos e produzidos por pessoas também? Nos perdemos em um labirinto de processos, burocracias, títulos e hierarquias, esquecendo que a experiência e o olhar humano de todos pode contribuir consideravelmente.

É sobre isso e mais um pouco que eu quero falar quando trago o termo gestão ágil para o mundo dos eventos.

*É assunto para um livro se quisermos falar desde o nascimento do termo gestão ágil com o Manifesto para o Desenvolvimento Ágil de Software, até os dias atuais e sua aplicação em eventos. Como estou limitada a um artigo, tentarei resumir a aplicação dessa cultura por meio dos 4 valores que compõem o Manifesto Ágil para a Organização de Eventos e que são o ponto de partida para a transformação da maneira como pensamos e executamos o nosso trabalho.*

## ENGAJAMENTO E COCRIAÇÃO, MAIS QUE CARGOS E HIERARQUIAS

Precisamos romper a barreira do "o chefe mandou", do achismo, para construir um ambiente de voz e escuta ativa. Vamos ouvir o público, o patrocinador, os convidados. Estou falando de pesquisa. Inclusive, acabo de me lembrar de um caso que ouvi há anos em um curso da professora Gilda Fleury Meirelles que tratava de recepção de visitas e comitivas internacionais.

Durante a recepção de uma comitiva árabe (se não me engano) substituíram bebidas alcoólicas por sucos de frutas exóticas brasileiras. No entanto, já durante o evento, descobriram que eles estavam curiosos pela caipirinha. Hoje, com conhecimento sobre design de eventos, me questiono: será que na fase de planejamento perguntaram sobre a expectativa dessa comitiva em relação à visita ao Brasil ou todo o plano foi montado com base no que se conhecia sobre os costumes e questões culturais?

O processo de cocriação inspirado no "design thinking" traz a solução para problemas como este relatado acima, já que incentiva a mentalidade da descoberta. Até que tenhamos certeza por meio de uma validação, tudo é uma hipótese e escutar as pessoas é um bom caminho.

Antes que comecem a pensar "mas no cerimonial essa história de dar voz é impossível", destaco que sim, muitas vezes o "poderoso chefe" vai ter a palavra final, mas você pode contribuir com a decisão se tiver dados relevantes.

## OBJETIVIDADE E PRATICIDADE, MAIS QUE DOCUMENTAÇÃO EXTENSA

Quantos arquivos, documentos, relatórios, etc., você já preparou e nunca foram abertos ou utilizados? E aqueles que só quem fez entende? Quantos processos do dia a dia possuem etapas que não fariam falta se não existissem?

Sabemos que todo evento planejado precisa ser documentado de alguma forma, mas podemos repensar o formato que utilizamos. Ferramentas como canvas podem, por exemplo, resumir o projeto em um único quadro. Um arquivo de planilha pode ter abas que reúnem quase todas as informações. Posso ter uma lista de convidados e seus contatos e nela mesmo ir marcando quem confirmou, ocultar as colunas que não são necessárias e gerar a lista de presença. Não preciso ter vários arquivos. Isso evita falhas de comunicação decorrentes de arquivos desatualizados.

Sobre processos, comece pensando nas pequenas coisas do dia a dia e não em mudar o mundo. Isso já fará uma boa diferença. Por isso, trago um exemplo dos mais simples, como marcar uma reunião. Quanto tempo você perde para conciliar agendas? Certamente, inúmeras ligações ou trocas de e-mail. Já pensou em criar uma enquete na ferramenta Doodle com opções de horário e cada pessoa marca a melhor? Você só vai precisar escrever dois e-mails ou duas mensagens por aplicativo: um(a) para enviar o link da enquete, outro(a) para informar o dia e horário escolhido.

## TRANSPARÊNCIA E VISIBILIDADE, MAIS QUE CENTRALIZAÇÃO E CONTROLE

A transparência e a visibilidade são a magia para tornar uma equipe produtiva, auto-organizada e empoderada para agir e executar tarefas. Fazem com que as pessoas compreendam e visualizem todo o trabalho a ser feito, gerenciem esse fluxo de maneira clara, tenham combinados e processos explícitos.

Com essa visibilidade do trabalho, as pessoas conseguem se organizar para realizar o que é prioritário. Além disso, os problemas e gargalos ficam mais claros para que a equipe possa identificar rapidamente e agir para resolver.

## ATENÇÃO ÀS OPORTUNIDADES DE MELHORIA, MAIS QUE ÀS FALHAS E SUCESSOS

Este é o valor que mais gosto, pois nos ajuda a vivenciar os outros melhor. Quem nunca se chateou por receber feedback negativo? Isso acontece porque não estamos preparados emocionalmente para o fato de que não somos perfeitos ou ótimos. Como cerimonialistas e profissionais de eventos, carregamos grande responsabilidade: não podemos errar e, se errarmos, não podemos deixar ninguém perceber.

A verdade é que nos deslumbramos com a glória de cada evento entregue e não paramos para refletir sobre como fazemos o nosso trabalho e por que fazemos como fazemos. Nunca temos tempo para melhorar, pois somos "bons demais". A boa e velha síndrome de Gabriela "eu nasci assim, eu cresci assim, eu vivi assim...".

Apesar de carregarmos esse fardo que beira o orgulho, precisamos aprender a falar sobre nossas fraquezas. É assim que teremos a oportunidade de refletir em equipe para traçar um plano de ação que evite falhas e traga melhorias. É assim que evoluímos, como pessoa, profissional ou equipe. Sempre temos o que melhorar. Por isso, em um ambiente ágil, nós paramos de tempo em tempo para pensar sobre a forma como fazemos o nosso trabalho e traçamos ações de melhoria. Chamamos este momento de retrospectiva.

Sei que tudo o que escrevi aqui pode parecer uma utopia para alguns, mas observe que não estou sugerindo mudar da noite para o dia toda a estrutura do seu contexto. Isso vai inclusive contra os ciclos curtos e a visão evolucionária da agilidade. Que tal começar repensando os processos e relações dentro da sua própria equipe de trabalho?

---

LUCIANA MORAES

E-MAIL: [LUCIANA@CRIATIVAEVENTOS.NET](mailto:LUCIANA@CRIATIVAEVENTOS.NET)

INSTAGRAM: [@LUMDIASROCHA](https://www.instagram.com/LUMDIASROCHA)

## PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



**ACADEMIA BRASILEIRA DE  
CERIMONIAL E PROTOCOLO**



**TODO  
CERIMONIALISTA  
PRECISA SER  
ESTRATEGISTA.**

**TREINAMENTOS,  
WEBINARS E  
CONSULTORIAS EM  
GESTÃO DE EVENTOS,  
CERIMONIAL E  
PROTOCOLO.**

**SEJA  
ESTRATÉGICO.**



**GESTÃO  
Diamante**  
CONSULTORIA

**WWW.PEDROAMORIM.COM**

INSTAGRAM:

**@PEDROAMORIM.CERIMONIAL**